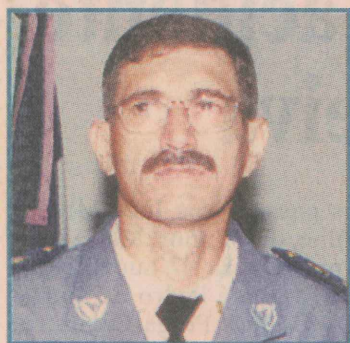


A-15126

POLICIAIS

civis já estão trabalhando no banco de dados do microcomparador balístico da Polícia Técnico-Científica



Arquivo

Batista: "Operação Integrada tem dado bons resultados"



Evaristo Borges

André aposta na tecnologia como arma contra o crime

PM aposta em operações conjuntas

"Em 2002, queremos atender melhor à população. Com a abertura do concurso para sargentos e soldados, vamos completar o quadro da corporação e teremos um maior efetivo para dar mais segurança aos capixabas." A previsão é do comandante-geral da Polícia Militar, coronel João Carlos Batista.

Fazendo uma avaliação de como foi a segurança pública neste ano, o coronel Batista destaca: "Apesar das deficiências em alguns setores, recebemos muitos meios materiais para trabalhar, como viaturas e armas. Isso ajudou a controlar a situação".

Com relação aos homicídios que continuam acontecendo em todo o Estado, o comandante da PM avaliou:

"Os homicídios, em sua grande parte, fogem à capacidade do Estado. É difícil coibir casos como o daquela me-

Mais segurança para capixabas em 2002

As polícias Civil e Militar apostam na chegada de novos equipamentos e no aumento de efetivo para reduzir os índices de violência no Espírito Santo

LÚCIA GARCIA

No ano de 2002, a população capixaba terá mais segurança. Mais que uma previsão, essa é a perspectiva das polícias Militar e Civil.

Para tentar cumprir a promessa, as duas instituições prometem se estruturar com viaturas, equipamentos de última geração e treinamento. Enfrentando problemas com

milhões do governo estadual, o comandante-geral da Polícia Militar, coronel João Carlos Batista, revela que sua grande esperança em 2002 é ter mais homens na corporação.

"Para o ano que vem, temos uma perspectiva muito grande de completar o quadro. Serão 480 soldados e 80 sargentos a mais. Completando o efetivo, a partir de me-

do feitos nos policiais e na compra de equipamentos".

Atuando há 10 anos na área de Direitos Humanos, o presidente do Cedh, Isaias Santana, profetiza:

"O nosso grande desafio no ano que vem é o sistema carcerário. Os presídios são uma forma de exclusão social, porque só fica preso pobre e preto. Um traficante ri-

ano e afirmou: "Os índices de 2001 foram menores do que os de 2000. Não fechamos as estatísticas ainda (até o dia 21 último), mas a tendência é de que neste ano os números sejam menores", prediz.

Já delegado André Luiz dos Reis Neves ponderou: "Os índices são altos, preocupantes, mas os números por 100 mil habitantes apontam

Na Civil, equipamentos e treinamento

"No ano que vem, o que vai fazer a diferença na segurança pública será a Polícia Técnico-Científica. Estamos recebendo investimentos nessa área e nos preparando para saber utilizar os equipamentos adquiridos." A afirmação é do assessor de informações da Polícia Civil, delegado André Luiz Reis Neves.

Segundo André Luiz, em 2002, muitos crimes poderão ser elucidados com ajuda do Ibis, um identificador balístico virtual, ligado a um sistema de microcomparação balística, importado do Canadá e entregue este ano à PC.

"São equipamentos que já estão funcionando, em fase de 'alimentação de informações' (banco de dados). O Ibis permite buscar detalhes sobre qualquer arma cadastrada no Estado", relatou André Luiz.

O delegado acrescentou: "Com o Ibis, um trabalho que

ciências em alguns setores, recebemos muitos meios materiais para trabalhar, como viaturas e armas. Isso ajudou a controlar a situação”.

Com relação aos homicídios que continuam acontecendo em todo o Estado, o comandante da PM avaliou:

“Os homicídios, em sua grande parte, fogem à capacidade do Estado. É difícil coibir casos como o daquela menina esfaqueada (Inah Bruna Kobi Ferreira, de apenas 10 anos, morta com 45 facadas no dia 19 último, em Soteco, Vila Velha)”, disse.

Em 2002

Para garantir a segurança de turistas e capixabas, principalmente durante o verão – quando o fluxo de pessoas no Estado aumenta –, a Polícia Militar vai realizar a ‘Operação Verão’ nas praias do Norte e do Sul do Estado.

“Deslocamos os policiais dos lugares onde não há praias para os balneários para poder realizar a Operação Verão, que termina no dia 28 de fevereiro de 2002. Mas continuaremos realizando operações rotineiras”, enfatizou o coronel Batista.

Ele destacou: “A Operação Verão é uma medida preventiva, que vai mobilizar homens e equipamentos suficientes para garantir o policiamento durante o verão”.

A Operação Verão vai acontecer nos balneários da Grande Vitória, Guarapari, Anchieta e Piúma.

Segundo o coronel da PM, a Operação Integrada – que já vem sendo realizada entre a corporação e a Polícia Civil, em bairros da Grande Vitória – também vai ajudar a coibir a violência. “Essa operação continua em 2002, porque está dando bons resultados”, disse.

Com a previsão de receber, em 2002 cerca de R\$ 15 milhões provenientes do Plano Nacional de Segurança Pública, o comandante da geral da Polícia Militar revelou:

“Esse dinheiro vai ajudar na compra de 45 novas viaturas. Apesar de já termos 25 viaturas rodando por dia, em cada município da Região Metropolitana, temos que colocar mais carros.”

No ano de 2002, a população capixaba terá mais segurança. Mais que uma previsão, essa é a perspectiva das polícias Militar e Civil.

Para tentar cumprir a promessa, as duas instituições prometem se estruturar com viaturas, equipamentos de última geração e treinamento. Enfrentando problemas com o reduzido número de policiais, tanto a Polícia Civil quanto a Militar têm a esperança de aumentar o efetivo neste ano que se inicia.

Já na área social, os capixabas poderão contar com uma presença mais atuante do Conselho Estadual de Direitos Humanos (Cedh), em 2002. A entidade quer estar próxima à população, principalmente quando o assunto for população carcerária.

Esperando receber R\$ 15

milhões do governo estadual, o comandante-geral da Polícia Militar, coronel João Carlos Batista, revela que sua grande esperança em 2002 é ter mais homens na corporação.

“Para o ano que vem, temos uma perspectiva muito grande de completar o quadro. Serão 480 soldados e 80 sargentos a mais. Completando o efetivo, a partir de meados do segundo semestre de 2002, a segurança será mais reforçada”, garantiu o comandante-geral da PM.

Na Polícia Civil, os investimentos em 2002 devem chegar aos R\$ 18 milhões, sendo que a área que receberá mais recursos será a Polícia Técnico-Científica.

Demonstrando entusiasmo, o assessor de informações da Polícia Civil, delegado André Luiz Reis Neves, garante:

“Em termos de modernidade, a Polícia Civil será uma das mais bem treinadas do país no ano que vem. Nossa perspectiva está centrada nos investimentos que estão sen-

do feitos nos policiais e na compra de equipamentos”.

Atuando há 10 anos na área de Direitos Humanos, o presidente do Cedh, Isaias Santana, profetiza:

“O nosso grande desafio no ano que vem é o sistema carcerário. Os presídios são uma forma de exclusão social, porque só fica preso pobre e preto. Um traficante rico, por exemplo, nunca fica atrás das grades”, afirmou.

Avaliações

Até o dia 17 último, foram registrados em todo o Espírito Santo 1.503 homicídios, contra os 1.573 ocorridos durante todo o ano passado, de acordo com dados da Associação dos Investigadores da Polícia Civil (Assinpol).

Mas, segundo as estatísticas da Polícia Militar, foram computados 1.022 assassinatos no Estado até outubro último, contra 1.157 casos ocorridos em 2000.

O coronel Batista fez uma avaliação da violência neste

ano e afirmou: “Os índices de 2001 foram menores do que os de 2000. Não fechamos as estatísticas ainda (até o dia 21 último), mas a tendência é de que neste ano os números sejam menores”, prediz.

Já delegado André Luiz dos Reis Neves ponderou: “Os índices são altos, preocupantes, mas os números por 100 mil habitantes apontam para uma discreta queda. Não temos o que comemorar, porque a situação está longe do que o povo merece, porém a diminuição não foi à toa”.

Analisando a violência de uma ótica diferenciada da utilizada pelo comandante geral da PM e pelo assessor de informações da PC, Isaias Santana enfatiza: “A população termina o ano com muita frustração, pois a criminalidade no Estado continua com a taxa muito elevada”.

Direitos Humanos enumera planos

ISAIAS

Santana afirmou que os resultados dos investimentos em segurança não foram os que a sociedade esperava

“A segurança pública no Estado, apesar dos investimentos e da criação do Pro-Pas, não teve o resultado que a gente esperava.” A avaliação é do presidente do Conselho Estadual dos Direitos Humanos (Cedh), Isaias Santana, ao se referir à segurança no Espírito Santo, durante este ano.

Lamentando o fato de não ter conseguido implementar todos os projetos planejados para este ano, na área de Direitos Humanos, Isaias destaca:

“Muitos projetos tiveram que ficar para 2002, porque não foram viabilizados devido à crise política. Um exemplo disso é o programa estadual de Direitos Humanos e a ouvidoria de polícia”.

Mesmo assim, ele festeja o fato de ter conseguido realizar alguns planos neste ano. “Apesar dos pesares, conseguimos avanços como a criação do fórum permanente contra a violência e a impunidade: o Reage Espírito Santo, que reúne cerca de 100 entidades. Foi um sucesso.”

Desafio e planos

Com a expectativa de receber aproximadamente R\$ 20 milhões em investimentos para a área de Direitos Humanos, Isaias tem como priori-

dade em 2002 trabalhar com a população carcerária.

“O nosso grande desafio no ano que vem é o sistema carcerário. Os presídios são uma forma de exclusão social porque só fica preso pobre e preto. Um traficante rico, por exemplo, nunca fica detido”, comparou Isaias.

Listando alguns projetos para serem implementados neste ano que se inicia, o presidente do Cedh relata:

“Em janeiro, vamos inaugurar o Centro de Atendimento à Vítila de Violência. Uma equipe formada de um advogado, um psicólogo e um assistente social, além de outros profissionais, vai estar trabalhando de forma a combater a impunidade.”

O Centro de Atendimento à Vítila de Violência vai funcionar no edifício Fábio Ruschi, no Centro de Vitória.

Outro projeto que Isaias Santana pretende colocar em prática em 2002 é a criação de Conselhos Municipais de Direitos Humanos, para elaboração novos programas.

Para o interior do Estado também estão programadas ações. “Vamos criar Centros de Defesa dos Direitos Humanos em Colatina, Linhares e São Mateus”, concluiu.



Claudney Pessoa

co virtual, ligado a um sistema de microcomparação balística, importado do Canadá e entregue este ano à PC.

“São equipamentos que já estão funcionando, em fase de ‘alimentação de informações’ (banco de dados). O Ibis permite buscar detalhes sobre qualquer arma cadastrada no Estado”, relatou André Luiz.

O delegado acrescentou: “Com o Ibis, um trabalho que demorava até dois anos para ser feito será concluído em poucos minutos”.

Mas, apesar do entusiasmo com os investimentos, ele ressaltou: “Os equipamentos adiantarão pouco se não houver policial para operá-los. Nossa esperança, neste ano que se inicia, está na realização do concurso. Temos uma defasagem de 37% no nosso efetivo, em relação ao quadro funcional de 1990”.

Ao fazer uma avaliação da segurança pública em 2001, o delegado relatou: “Há uma queda e podemos ter a esperança de que, dentro de pouco tempo, o quadro seja revertido”, afirmou.

Futuro

Em 2002, a informatização de alguns setores da Polícia Civil está entre as prioridades a serem colocadas em prática pela instituição.

Dentro de seis meses, a Polícia Civil deve receber um aparelho capaz detectar qualquer tipo de fraude em documentos. “Mas não é só isso. Vamos receber também um aparelho que faz a degravação de fita e análise de vozes. O Ifis, um banco de dados papiloscópicos (de impressões digitais), é outro aparelho que deve ser adquirido em 2002, e que vai ajudar muito nas investigações”, enfatizou o delegado André Luiz.

A Intranet, que já foi instalada em 90% dos setores da Chefatura de Polícia Civil, continuará sendo instalada nos Departamentos de Polícia Judiciária (DPJs) do interior do Estado.

“Entre outras coisas, a Intranet disponibiliza antecedentes criminais. Era um serviço que demorava meses e agora pode ser acessado em poucos minutos”, disse.